

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÉUTICA NA DOR DO PACIENTE COM FIBROMIALGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

III Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 3^a edição, de 16/11/2022 a 18/11/2022

ISBN dos Anais: 978-65-5465-006-9

DOI: 10.54265/OKDT8212

CURTY; Amanda Gomes Curty¹, MARTINS; Patrícia Passos², SIVA; Hendrio Ritchele³

RESUMO

INTRODUÇÃO

A fibromialgia (FM) é uma síndrome reumática não- articular, caracterizada por dor musculoesquelética difusa e crônica, de origem desconhecida, persistente e sistêmica, apresentando “*tender points*” que são pontos dolorosos, especialmente no esqueleto axial, acompanhados de sintomas como cefaleia, fadiga, alterações de sono, parestesia em membros inferiores e queixas gastrointestinais. (YUNUS M & WOLFE F. *et al.* 1995)

Segundo Martinez *et al.* (1995) a fibromialgia afeta principalmente mulheres na faixa etária de 40 e 60 anos, considerada uma faixa de atividade profissional produtiva, e por vezes a dor é tão intensa que interfere no trabalho, nas atividades de vida diária e na qualidade de vida dos portadores.

Os pacientes com fibromialgia costumam se queixar de cefaleia tensional crônica, tonturas, zumbidos, dor torácica, palpitações, epigastralgia, dificuldade na digestão, náuseas, azia, tendinites, bursites, câimbras, dispneia, enjoos, dismenorreia e irritabilidade. Apresentam também dor espalhada e crônica (região cervical, ombros, parede torácica e membros), muitas vezes associadas a rigidez matinal, distúrbios de sono, sensação de edema, parestesias, ansiedade, depressão e distúrbios intestinais como a síndrome do cólon irritável. (HELFENSTEIN E FEDMAN, 2002).

Segundo Mendes *et al.* (2012) pacientes com fibromialgia necessitam de fisioterapia, por possuir técnicas responsáveis pela quebra do ciclo vicioso de sintomas que são comuns aos doentes crônicos, principalmente, através de exercícios que minimizam a dor, fadiga e tensão muscular, melhorando os níveis de estresse, ansiedade e depressão, quando executados de forma regular e monitorada. O objetivo desse estudo foi analisar a atuação da fisioterapia no tratamento da dor do paciente com fibromialgia.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura por obedecer às seguintes fases: 1) identificação do tema e formulação da questão da pesquisa; 2) estabelecimentos de critérios de inclusão e exclusão dos estudos para amostragem; 3) coleta de dados que serão extraídos dos estudos; 4) análise dos resultados; 5) discussão e apresentação dos resultados.

A busca na literatura foi realizada nas bases de dados PubMed e Scielo, considerando os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Fibromialgia, Fisioterapia e Dor.

Como critérios de inclusão para o estudo delimitaram-se artigos entre 2011 e 2021 com estudos que respondem à questão norteadora, com textos completos disponíveis online nos idiomas português, espanhol e inglês. Para critérios de exclusão definiram-se estudos longitudinais, estudos observacionais analíticos e estudos comparativos. Pontua-se que os artigos encontrados em mais de uma base de dados foram contabilizados apenas uma vez.

Após as buscas, foi contabilizado um número de 40 artigos e após a seleção excluíram-se 32 artigos. No processo de análise foram coletados dados referentes ao período como: autores, título, ano de publicação, e ao estudo como: objetivo, referencial teórico, tipo de estudo, aspectos metodológicos e resultados. Esse estudo tem como objetivo analisar a atuação da fisioterapia no tratamento da dor do paciente com fibromialgia.

A interpretação dos dados foi fundamentada nos resultados da avaliação dos artigos selecionados, obtendo-se uma amostra final de 07 estudos.

RESULTADOS

¹ Redentor/AFYA, amandagomes-02@hotmail.com

² Redentor/AFYA, patricia.martins@uniredentor.edu.br

³ Redentor/AFYA, profhendrio@gmail.com

Na presente revisão integrativa foram selecionados 07 estudos que atenderam aos critérios de inclusão, sendo 1 estudo transversal, 2 revisões bibliográficas, 1 estudo observacional, 1 pesquisa de campo e 1 revisões sistemáticas, 1 estudos pilotos.

Quadro 1 - Bases de dados consultadas e quantidade de artigos que compuseram a amostra do estudo.

Base de dados	Combinação de palavra-chave	Artigos encontrados	Artigos que atenderam aos critérios inclusão	Artigos que atenderam aos critérios de exclusão	Amostra
Scielo	Fibromialgia, fisioterapia, dor	20	6	14	6
PubMED	Fibromialgia, fisioterapia, dor	2	1	1	1
Total		22	7	15	7

No quadro 2 são apresentados os resultados da pesquisa, cuja organização se dá conforme o ano, os autores, o título, os objetivos e a síntese das conclusões.

Dos 07 artigos selecionados, 06 estudos foram encontrados no Scielo e 01 no PubMed.

Quadro 02 - Caracterização dos estudos

Ano	Autores	Título	Objetivos	Síntese das Conclusões
2011	HOMANN, D. et al.	Redução da capacidade funcional e exacerbação da dor durante o esforço do teste de caminhada de 6 minutos em mulheres com fibromialgia.	Comparar o desempenho do teste de caminhada de 6 minutos (TC6) entre pacientes com fibromialgia e verificar relações entre esse desempenho com o impacto na qualidade de vida, na realização de tarefas da vida diária e no nível de atividade física.	O grupo de mulheres com fibromialgia apresentou aumento da percepção subjetiva de esforço (PSE) e da intensidade dolorosa durante a realização do TC6, e o grupo controle não apresentou piora.
2011	FERREIRA, L. L. et al.	Recursos eletrotermofototerapêuticos no tratamento da fibromialgia.	Atualizar conhecimentos em relação aos recursos eletrotermofototerapêuticos que têm sido empregados para o tratamento de pacientes portadores de fibromialgia.	Os recursos eletrotermofototerapêuticos tem sido bastante utilizado no tratamento da fibromialgia, mas ainda não se comprovou os benefícios, pois necessita-se de mais estudos.
2012	MATSUTANI, L. A. et al.	Exercícios de alongamento muscular e aeróbico no tratamento da fibromialgia: estudo piloto.	Comparar os efeitos de exercícios de alongamento muscular com os exercícios aeróbicos na dor, número de <i>tender points</i> , sono, ansiedade e depressão de pacientes com fibromialgia.	Os exercícios aeróbicos foram mais eficazes na melhora da ansiedade e os alongamentos obtiveram maior eficácia no alívio da dor, no número de <i>tender points</i> , no sono e na depressão.
2012	BATISTA, J. S. et al.	Tratamento fisioterapêutico na síndrome da dor miofascial e fibromialgia.	Revisar os estudos da literatura, a fim de identificar e agrupar informações sobre a síndrome da dor miofascial e a fibromialgia.	Conclui-se que a fisioterapia e suas intervenções com os alongamentos, cinesioterapia, hidrocinesioterapia e exercício aeróbicos promovem maiores ganhos na diminuição do impacto dos sintomas da fibromialgia.
2016	FREITAS, R. P. A. et al.	Impacto do apoio social sobre os sintomas de mulheres brasileiras com fibromialgia.	Avaliar o impacto do apoio social sobre os sintomas de mulheres brasileiras com fibromialgia.	As mulheres com FM se dividiram em dois grupos de resultados, a parte que não teve apoio social mostrou maior estado de afetividade negativa depressiva e dor, do que o outro grupo. Logo, o apoio social contribuiu para maior eficácia da saúde mental e física.
2016	MORETTI, E. C. et al.	Efeitos da pompage associada ao exercício aeróbico sobre dor, fadiga e qualidade do sono em mulheres com fibromialgia: um estudo piloto	Avaliar os efeitos da pompage como terapia complementar aos exercícios aeróbicos e de alongamento sobre dor, fadiga e qualidade do sono em mulheres com fibromialgia.	A pompage associada aos exercícios de alongamento não mostraram eficácia relevante durante as doze semanas do estudo, fazendo-se necessário mais estudos para uma análise mais rigorosa.
2022	REZENDE, R. M. et al.	O Método Pilates no controle da dor em pacientes com fibromialgia.	Revisar sistematicamente a literatura para determinar a eficácia do Método Pilates no controle da dor em pacientes com FM.	Conclui-se que o Método Pilates revelou uma melhora significativa na intensidade da dor, na redução dos pontos dolorosos e na qualidade de vida, de função física e fatores biopsicossociais como depressão e ansiedade.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

4 DISCUSSÃO

A fim de compreender quais condutas mais assertivas durante o tratamento de pacientes com FM, Homann D. et al. (2011) avaliaram a aptidão cardiorrespiratória em mulheres com FM e mulheres saudáveis, os resultados mostraram que as mulheres com FM apresentaram menor aptidão cardiorrespiratória do que as mulheres saudáveis, além disso observou-se também que mulheres com FM tiveram aumento da intensidade dolorosa e da percepção subjetiva de esforço (PSE).

A partir dessa perspectiva Batista. et al. (2012) comprovaram que, houve melhora na qualidade de vida, através da aplicação de hidrocinesioterapia e cinesioterapia convencional em pacientes de FM, porém os alongamentos e os exercícios aeróbicos de baixa intensidade, aplicados em ambas as técnicas, foram considerados os prováveis responsáveis por esses efeitos, corroborando com o estudo de Homann et al (2009).

Ainda buscando compreender a eficiência das técnicas e levando em consideração as limitações e alterações evidenciadas em outros estudos, Matsutani *et al* (2012) compararam os efeitos dos exercícios de alongamento estático com os exercícios aeróbicos na dor, no número de tender points, na ansiedade e na depressão dos pacientes com FM, e os resultados indicaram que houveram melhora significativa no grupo que realizou alongamento em relação ao grupo que praticou exercícios aeróbicos, apresentando efeitos positivos na qualidade do sono.

Não só com objetivo de confrontar, mas também de evidenciar as repercussões de diferentes técnicas fisioterapêuticas, Rezende *et al* (2022), buscaram compreender os efeitos dos exercícios de alongamento/relaxamento em comparação com o pilates, ressaltando neste, melhora da função e da qualidade de vida. Paralelo a isto, Altan *et al* (2009) apontaram ainda que o pilates em grupo mostrou uma melhora significativa quando contrastado ao pilates individual.

Em virtude disto, Caglayan *et al* (2019) buscou compreender a comparação dos efeitos entre o pilates e os exercícios aeróbicos aquáticos, e conclui que ambos são eficazes no tratamento, promovendo redução da dor, melhora da qualidade de vida e dos indicadores biopsicossociais, estando, segundo ele, diretamente associado a fatores de interação social.

Afim de, ponderar sobre isso, Freitas. *et al*. (2016) realizaram um estudo no qual o objetivo foi avaliar a influência do apoio social na dor, funcionalidade e humor (depressão, ansiedade e afetividade) em mulheres brasileiras com FM e concluiu que o apoio familiar percebido por mulheres com FM tem impacto importante nos tratamentos e melhora consequentemente a qualidade de vida. Por isso, os achados desse estudo mostram um importante papel no desenvolvimento de um tratamento abrangente que aborda a variedade de sintomas psicológicos associados a FM, e fornece um elo entre os estados mentais e a doença física.

Mudando a perspectiva, Ferreira *et al*. (2011) realizaram dois ensaios clínicos, onde buscou a comparação entre as modalidades de eletrotermofototerapia, no primeiro foram divididos dois grupos, enquanto o grupo experimental (GE) recebeu a aplicação do laser associada a exercícios de alongamentos gerais, o grupo controle (GC) recebeu apenas exercícios de alongamentos gerais, sendo revelado melhora da dor através da EAV e da qualidade de vida pelo SF-36 em ambos os grupos, mostrando que o laser é mais recomendado na FM para o alívio da dor, uma vez que, acredita-se que reduzindo a dor causaria um efeito cascata para melhora dos outros sintomas.

No segundo o grupo controle (GC) foi submetido a hidroterapia, alongamentos e exercícios aeróbicos e o grupo experimental (GE) foi aplicado o TENS nos tender points e observou-se melhora da dor, essencialmente quando comparado ao GC, dos sintomas depressivos e qualidade de vida. Porém as generalizações quanto ao benefício da eletrotermofototerapia, efeitos adversos e doses do tratamento na FM são restritas.

Por fim, ainda buscando compreender técnicas que visem efeitos na melhora da qualidade de vida dos pacientes de FM, Moretti *et al*. (2016) afirmaram em seu estudo que os efeitos da pompage sobre a fascia muscular não foram suficientes para atuar na fadiga e obter melhora da dor.

CONCLUSÃO

De acordo com os achados na literatura, o pilates e os exercícios de alongamento são considerados as melhores opções no tratamento da fibromialgia, entretanto, afim de traçar a conduta mais assertiva, deve-se considerar que, as técnicas que minimizam o esforço e promovam a interação social apresentam efeitos mais significativos. Seus principais objetivos devem englobar a melhora da dor e da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- BRESSI F, VELLA P, CASALE M, MOFFA A, SABATINO L, LOPEZ MA, CARINCI F, PAPALIA R, SALVINELLI F, STERZI S. Vestibular rehabilitation in benign paroxysmal positional vertigo: Reality or fiction? *Int J Immunopathol Pharmacol*. 2017 Jun;30(2):113-122. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28485653/> Acesso em: 3 out. 2021.
- EVREN, C. *et al*. Diagnostic value of repeated Dix-Hallpike and roll maneuvers in benign paroxysmal positional vertigo. *Braz J Otorhinolaryngol*. 2017;83(3):243-248. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjorl/a/WNcN9tfY3sydy9hcJ7DKXrG/?lang=en> Acesso em: 3 out. 2021.

¹ Redentor/AFYA, amandagomes-02@hotmail.com

² Redentor/AFYA, patricia.martins@uniredentor.edu.br

³ Redentor/AFYA, profhendrio@gmail.com

KASSE, C. A. *et al.* Results from the Balance Rehabilitation Unit in Benign Paroxysmal Positional Vertigo. *Braz J Otorhinolaryngol.* 2010;76(5):623-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjorl/a/yPxmgZKNHmJftNNjpcssH8B/?lang=pt> Acesso em: 3 out. 2021.

KINNE, B., & LEAFMAN, J. (2015). Eficácia da manobra de reposicionamento de partículas de Parnes para vertigem posicional paroxística benigna do canal posterior. *The Journal of Laryngology & Otology*, 129 (12), 1188-1193. doi: 10.1017 / S0022215115002704. Disponível em:

LANÇA, SOLANGE MARTILIANO *et al.* Equilíbrio corporal em idosos 12 meses após tratamento para VPPB. *Braz. j. otorhinolaryngol.*, São Paulo , v. 79, n. 1, p. 39-46, Feb. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjorl/a/sWwqFMdHbdjqPtK3v6ZK8xr/?lang=pt> Acesso em: 3 out. 2021.

LIU W, PAN CL, WANG XC, SUN S. Clinical effect of vestibular rehabilitation on benign paroxysmal positional vertigo: A protocol for systematic review. *Medicine (Baltimore)*. 2021 Jan 22;100(3):e23906. doi: 10.1097/MD.0000000000023906. PMID: 33545960; PMCID: PMC7837862. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33545960/> Acesso em: 3 out. 2021.

MANTELLO, E. B. Efeito da reabilitação vestibular sobre a qualidade de vida de idosos portadores de labirintopatias de origem vascular e metabólica. 2006. 90f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17138/tde-29112006-151637/publico/MANTELLO_EB.pdf Acesso em: 3 out. 2021.

MARANHÃO, E. T. *et al.* Tumarkin-like phenomenon as a sign of therapeutic success in benign paroxysmal positional vertigo. *Arq Neuropsiquiatr.* 2018;76(8):534-538. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/pBZ7HJddSCZGXcNYmMJCPhJ/?lang=en> Acesso em 3 out. 2021.

MELO NETO, J. S. *et al.* Reabilitação Vestibular em Portadores de Vertigem Posicional Paroxística Benigna. Rev. CEFAC. 2013 Mai-Jun; 15(3):510-520. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/8XQ4g96DyCVMqtq4NxdWdJk/?lang=pt> Acesso em: 3 out. 2021.

OLIVEIRA, M. V. G. *et al.* Vertigem Postural Paroxística Benigna (VPPB): Revisão Integrativa. IV Jornada de Iniciação Científica do UNIFACIG, nov 2019. Disponível em: <http://pensaracademic.unifacig.edu.br/index.php/seminariocientifico/article/view/1246> Acesso em: 3 out. 2021.

PEREIRA, A. B. *et al.* Effect of Epley's maneuver on the quality of life of paroxysmal positional benign vertigo patients. *Braz J Otorhinolaryngol.* 2010;76(6):704-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjorl/a/vHqsPXXThCC9TBHnnzW75Tv/?lang=pt> Acesso em: 3 out. 2021.

RAMOS Y, Phoebe *et al.* Vertigem Posicional Paroxística Benigna: Fatores de Risco Associados e Eficácia das Manobras de Substituição. *Rev. Otorhinolaryngol. Cir. Cabeça PESCOÇO* , Santiago, v. 80, n. 1 pág. 19 a 27, março de 2020.

RIBEIRO, K. F. *et al.* Effectiveness of Otolith Repositioning Maneuvers and Vestibular Rehabilitation exercises in elderly people with Benign Paroxysmal Positional Vertigo: a systematic review. *Braz J Otorhinolaryngol.* 2018;84(1): 109-118. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjorl/a/WrsHmr9JcGLXCx5kTD6Prb/abstract/?lang=pt> Acesso em: 3 out. 2021.

RODRIGUES DL, LEDESMA ALL, DE OLIVEIRA CAP, BAHAMAD JÚNIOR F. PHYSICAL Therapy for Posterior and Horizontal Canal Benign Paroxysmal Positional Vertigo: Long-term Effect and Recurrence: A Systematic Review. *Int Arch Otorhinolaryngol.* 2018 Oct;22(4):455-459. doi: 10.1055/s-0037-1604345. Epub 2017 Aug 28. PMID: 30357032; PMCID: PMC6197962. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30357032/> Acesso em 3 out. 2021.

SILVA, G. A. da, *et al.* Applicability of the Dix-Hallpike test on benign paroxysmal positional vertigo: literature review. *J. Health Biol Sci.* 2019; 7(3):298-304.

VAN DER SCHEER-HORST ES, VAN BENTHEM PP, BRUINTJES TD, VAN LEEUWEN RB, VAN DER ZAAG-LOONEN HJ. The efficacy of vestibular rehabilitation in patients with benign paroxysmal positional vertigo: a rapid review. *Otolaryngol Head Neck Surg.* 2014 Nov;151(5):740-5. doi: 10.1177/0194599814546479. Epub 2014 Aug 25. PMID: 25155900. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25155900/> Acesso em 3 out. 2021.

¹ Redentor/AFYA, amandagomes-02@hotmail.com

² Redentor/AFYA, patricia.martins@uniredentor.edu.br

³ Redentor/AFYA, profhendrio@gmail.com

WEGNER I, NIESTEN ME, VAN WERKHOVEN CH, GROLMAN W. Rapid Systematic Review of the Epley Maneuver versus Vestibular Rehabilitation for Benign Paroxysmal Positional Vertigo. *Otolaryngol Head Neck Surg.* 2014 Aug;151(2):201-7. doi: 10.1177/0194599814534940. Epub 2014 May 20. PMID: 24847048. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24847048/> Acesso em 3 out. 2021.

ZHU, Q., CHEN, W., CUI, Y. *et al.* Structural and Functional Changes in the Cerebellum and Brainstem in Patients with Benign Paroxysmal Positional Vertigo. *Cerebellum* (2021). <https://doi.org/10.1007/s12311-021-01237-8>.

Zou, T M et al. *Lin chuang er bi yan hou tou jing wai ke za zhi = Journal of clinical otorhinolaryngology, head, and neck surgery* vol. 33,11 (2019): 1044-1048. doi:10.13201/j.issn.1001-1781.2019.11.009 . Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31914291/> Acesso em: 3 out. 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Dor, Fibromialgia, Fisioterapia